



DIÁRIO

República Federativa do Brasil

DO CONGRESSO NACIONAL

ANO XLVIII — Nº 17

QUINTA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 1993

BRASÍLIA — DF

## CONGRESSO NACIONAL

### SUMÁRIO

#### 1 — ATA DA 17ª SESSÃO CONJUNTA, EM 28 DE ABRIL DE 1993

Sessão Solene destinada a reverenciar a memória de Tiradentes, pelo transcurso do bicentário de sua morte.

#### 2 — ATA DA 18ª SESSÃO CONJUNTA, EM 28 DE ABRIL DE 1993

##### 2.1 — ABERTURA

##### 2.1.1 — Questão de Ordem

Suscitada pelo Sr. Hélio Bicudo, contraditada pelo Sr. Roberto Cardoso Alves, e acolhida pela Presidência, referente à inexistência de **quorum** mínimo indispensável para o prosseguimento da sessão.

##### 2.2 — ENCERRAMENTO

### Ata da 17ª Sessão Conjunta, em 28 de abril de 1993

#### 3ª Sessão Legislativa Ordinária, da 49ª Legislatura

*Presidência do Sr. Humberto Lucena*

**ÀS 10 HORAS ACIAM-SE PRESENTES OS SRS. SENADORES:**

Albano Franco — Alfredo Campos — Álvaro Pacheco —  
Amir Lando — Bello Parga — Beni Veras — Carlos De'Carli —  
Carlos Patrocínio — Chagas Rodrigues — Cid Sabaia de Carvalho —  
Dirceu Carneiro — Divaldo Suruagy — Flício Alvares — Esperidião Amin — Flávio Melo — Francisco Rollemberg — Garibaldi Alves Filho — Gilberto Miranda — Guilherme Palmeira —  
Henrique Almeida — Humberto Lucena — Ilydekel Freitas —  
Iram Saraiva — Irapuan Costa Júnior — Jarbas Passarinho —  
João Calmon — João França — João Rocha — Josaphat Marinho — José Fogaça — José Sarney — Júlio Campos — Júlia Marise — Jutahy Magalhães — Juvêncio Dias — Lavoisier Maia —  
Levy Dias — Lourival Baptista — Lucídio Portella — Magno Baccelar — Mansueto de Lacerda — Marco Maciel — Mário Covas —

Mauro Benevides — Nabor Júnior — Nelson Carneiro — Nelson Wedekin — Ney Maranhão — Onofre Quinan — Pedro Simon —  
Pedro Teixeira — Rachid Saldanha Derzi — Raimundo Lira —  
Ronaldo Aragão — Ronan Tito — Ruy Baccelar — Wilson Martins.

**E OS SRS. DEPUTADOS:**

**RORAIMA**

AVENIR ROSA  
FRANCISCO RODRIGUES  
JOÃO FAGUNDES  
JULIO CABRAL  
LUCIANO CASTRO  
MARCELO LUZ  
RUBEN BENTO

PDC ;  
BLOCO  
PMDB  
PP  
PDS  
PP  
BLOCO

## EXPEDIENTE

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

MANOEL VILELA DE MAGALHÃES

Diretor-Geral do Senado Federal

AGACIEL DA SILVA MAIA

Diretor Executivo

CARLOS HOMERO VIEIRA NINA

Diretor Administrativo

LUIZ CARLOS BASTOS

Diretor Industrial

FLORIAN AUGUSTO COUTINHO MADRUGA

Diretor Adjunto

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Impresso sob responsabilidade da Mesa do Senado Federal

ASSINATURAS

Semestral ..... Cr\$ 70.000,00

Tiragem 1 200 exemplares

## AMAPA

AROLD GOES  
ERALDO TRINDADE  
FATIMA PELAES  
GILVAM BORGES  
LOURIVAL FREITAS  
MURILO PINHEIRO  
SERGIO BARCELLOS  
VALDENOR GUEDES

PDT  
PDS  
BLOCO  
PMDB  
PT  
BLOCO  
BLOCO  
PP

EDISON FIDELIS  
MAURICIO CALIXTO  
NOBEL MOURA  
PASCOAL NOVAES  
RAQUEL CANDIDO  
REDITARIO CASSOL

BLOCO  
BLOCO  
PP  
BLOCO  
BLOCO  
PP

## ACRE

ADELAIDE NERI  
CELIA MENDES  
JOAO MAIA  
JOAO TOTA

PMDB  
PDS  
PP  
PDS  
PDS

RONIVON SANTIAGO

## PARA'

ALACID NUNES  
CARLOS KAYATH  
DOMINGOS JUVENIL  
GERSON PERES  
GIOVANNI QUEIROZ  
HERMINIO CALVINHO  
HILARIO COIMBRA  
JOSE DIOGO  
MARIO CHERMONT  
MARIO MARTINS  
OSVALDO MELO  
PAULO ROCHA  
PAULO TITAN  
SOCORRO GOMES  
VALDIR GANZER

BLOCO  
BLOCO  
PMDB  
PDS  
PDT  
PMDB  
BLOCO  
PDS  
PP  
PMDB  
PDS

## TOCANTINS

DARCI COELHO  
DERVAL DE PAIVA  
EDMUNDO GALDINO  
HAGAHUS ARAUJO  
LEOMAR QUINTANILHA  
OSVALDO REIS  
PAULO MOURAO

BLOCO  
PMDB  
PSDB  
PMDB  
PDC  
PP  
PDS

## MARANHAO

PT  
PMDB  
PCdoB  
PT

CESAR BANDEIRA  
CID CARVALHO  
COSTA FERREIRA

BLOCO  
PMDB  
PP

## AMAZONAS

BETH AZIZE  
EZIO FERREIRA  
JOAO THOME  
JOSE DUTRA  
PAUDERNEY AVELINO  
RICARDO MORAES

PDT  
BLOCO  
PMDB  
PMDB  
BLOCO  
PT

DANIEL SILVA  
EDUARDO MATIAS  
HAROLDO SABOIA  
JOAO RODOLFO  
JOSE BURNETT  
JOSE CARLOS SABOIA  
JOSE REINALDO  
MAURO FECURY

PDS  
BLOCO  
PT  
PDS  
BLOCO  
PSB  
BLOCO  
BLOCO

## RONDONIA

CARLOS CAMURCA

PP

NAN SOUZA  
PEDRO NOVAIS  
ROSEANA SARNEY  
SARNEY FILHO

PP  
PDC  
BLOCO  
BLOCO

## CEARA

AECIO DE BORBA  
 ANTONIO DOS SANTOS  
 ARIOSTO HOLANDA  
 CARLOS BENEVIDES  
 CARLOS VIRGILIO  
 EDSON SILVA  
 ERNANI VIANA  
 ETEVALDO NOGUEIRA  
 GONZAGA MOTA  
 JACKSON PEREIRA  
 JOSE LINHARES  
 LUIZ GIRAO  
 LUIZ PONTES  
 MARCO PENAFORTE  
 MARIA LUIZA FONTENELE  
 MORONI TORGAN  
 PINHEIRO LANDIM  
 UBIRATAN AGUIAR  
 VICENTE FIALHO

## PERNAMBUCO

PDS	ALVARO RIBEIRO	PSB
BLOCO	GILSON MACHADO	BLOCO
PSB	GUSTAVO KRAUSE	BLOCO
PMDB	INOCENCIO OLIVEIRA	BLOCO
PDS	JOSE CARLOS VASCONCELLOS	PRN
PDT	JOSE JORGE	BLOCO
PP	JOSE MENDONCA BEZERRA	BLOCO
BLOCO	JOSE MUCIO MONTEIRO	BLOCO
PMDB	LUIZ PIAUHYLINO	PSB
PSDB	MAURILIO FERREIRA LIMA	PMDB
PP	MAVIAEL CAVALCANTI	PRN
PDT	MIGUEL ARRAES	PSB
PSDB	OSVALDO COELHO	BLOCO
PSDB	PEDRO CORREA	BLOCO
PSB	RENILDO CALHEIROS	PCdoB
PSDB	ROBERTO FRANCA	PSB
PMDB	ROBERTO FREIRE	PCB
PMDB	SALATIEL CARVALHO	PP
BLOCO	SERGIO GUERRA	PSB

## PIAUI

B. SA  
 CIRO NOGUEIRA  
 FELIPE MENDES  
 JESUS TAJRA  
 JOAO HENRIQUE  
 JOSE LUIZ MAIA  
 MURILO REZENDE  
 PAES LANDIM  
 PAULO SILVA

PP	AUGUSTO FARIAS	BLOCO
BLOCO	CLETO FALCAO	BLOCO
PDS	JOSE THOMAZ NONO	PMDB
BLOCO	LUIZ DANTAS	BLOCO
PMDB	MENDONCA NETO	PDT
PDS	OLAVO CALHEIROS	PMDB
PMDB	ROBERTO TORRES	BLOCO
BLOCO	VITORIO MALTA	PDS
PSDB		

## SERGIPE

## RIO GRANDE DO NORTE

ALUIZIO ALVES  
 FERNANDO FREIRE  
 HENRIQUE EDUARDO ALVES  
 IBERE FERREIRA  
 JOAO FAUSTINO  
 LAIRE ROSADO  
 NEY LOPES

	BENEDITO DE FIGUEIREDO	PDT
	CLEONANCIO FONSECA	PRN
PMDB	DJENAL GONCALVES	PDS
PDS	JERONIMO REIS	BLOCO
	JOSE TELES	PDS
PMDB	MESSIAS GOIS	BLOCO
BLOCO	PEDRO VALADARES	PP
PSDB		
PMDB		
BLOCO		

## BAHIA

## PARAIBA

EFRAIM MORAIS  
 EVALDO GONCALVES  
 FRANCISCO EVANGELISTA  
 IVANDRO CUNHA LIMA  
 JOSE MARANHÃO  
 LUCIA BRAGA  
 RAMALHO LEITE  
 VITAL DO REGO  
 ZUCA MOREIRA

	ANGELO MAGALHAES	BLOCO
	AROLDI CEDRAZ	BLOCO
BLOCO	BENITO GAMA	BLOCO
BLOCO	BERALDO BOAVENTURA	PDT
PDS	ERALDO TINOCO	BLOCO
PMDB	FELIX MENDONCA	BLOCO
PMDB	GEDDEL VIEIRA LIMA	PMDB
PDT	GENEBALDO CORREIA	PMDB
BLOCO	HAROLDO LIMA	PCdoB
PDT	JABES RIBEIRO	PSDB
PMDB	JAIR AZI	PDC

JAIRO CARNEIRO	BLOCO	PEDRO TASSIS	PMDB
JAQUES WAGNER	PT	ROMEL ANISIO	PRN
JOAO ALMEIDA	PMDB	RONALDO PERIM	PMDB
JOAO ALVES	PDS	SAULO COELHO	PSDB
JOAO CARLOS BACELAR	BLOCO	SERGIO FERRARA	PMDB
JORGE KHOURY	BLOCO	SERGIO MIRANDA	PCdoB
JOSE CARLOS ALELUIA	BLOCO	SERGIO NAYA	PMDB
JOSE FALCAO	BLOCO	TARCISIO DELGADO	PMDB
JOSE LOURENCO	PDS	TILDEN SANTIAGO	PT
LEUR LOMANTO	BLOCO	VITTORIO MEDIOLI	PSDB
LUIS EDUARDO	BLOCO	WAGNER DO NASCIMENTO	BLOCO
LUIZ MOREIRA	BLOCO	WILSON CUNHA	BLOCO
MANOEL CASTRO	BLOCO	ZAIRE REZENDE	PMDB
MARCOS MEDRADO	PDC		
NESTOR DUARTE	PMDB	ESPIRITO SANTO	
PEDRO IRUJO	PMDB		
PRISCO VIANA	PDS	ARMANDO VIOLA	PMDB
SERGIO GAUDENZI	PDT	ETEVALDA GRASSI DE MENEZES	BLOCO
TOURINHO DANTAS	BLOCO	HELVECIO CASTELLO	PSDB
UBALDO DANTAS	PSDB	JONES SANTOS NEVES	PL
ULDURICO PINTO	PSB	JORIO DE BARROS	PMDB
WALDIR PIRES	PDT	LEZIO SATHLER	PSDB
		NILTON BAIANO	PMDB
MINAS GERAIS		RITA CAMATA	PMDB
AECIO NEVES	PSDB	ROBERTO VALADAO	PMDB
AGOSTINHO VALENTE	PT	ROSE DE FREITAS	PSDB
ALOISIO VASCONCELOS	PMDB		
ALVARO PEREIRA	PSDB		
ANNIBAL TEIXEIRA	BLOCO	RIO DE JANEIRO	
ARACELY DE PAULA	BLOCO		
ARMANDO COSTA	PMDB	ALDIR CABRAL	BLOCO
AVELINO COSTA	PL	ALVARO VALLE	PL
CAMILO MACHADO	BLOCO	AMARAL NETTO	PDS
EDINHO FERRAMENTA	PT	AROLDE DE OLIVEIRA	BLOCO
EDMAR MOREIRA	PRN	ARTUR DA TAVOLA	PSDB
ELIAS MURAD	PSDB	BENEDITA DA SILVA	PT
FELIPE NERI	PMDB	CARLOS ALBERTO CAMPISTA	PDT
GENESIO BERNARDINO	PMDB	CARLOS LUPI	PDT
GETULIO NEIVA	PL	CARLOS SANTANA	PT
HUMBERTO SOUTO	BLOCO	CIDINHA CAMPOS	PDT
IBRAHIM ABI-ACKEL	PDS	CYRO GARCIA	PT
ISRAEL PINHEIRO	BLOCO	EDESIO FRIAS	PDT
JOAO PAULO	PT	EDUARDO MASCARENHAS	PDT
JOSE BELATO	PMDB	FABIO RAUNHEITTI	BLOCO
JOSE GERALDO	PMDB	FERES NADER	BLOCO
JOSE SANTANA DE VASCONCELLOS	BLOCO	FLAVIO PALMIER DA VEIGA	BLOCO
JOSE ULISSES DE OLIVEIRA	BLOCO	FRANCISCO DORNELLES	PDS
LARL VARELLA	BLOCO	FRANCISCO SILVA	PP
LEOPOLDO BESSONE	PP	JAIR BOLSONARO	PDC
MARCOS LIMA	PMDB	JOSE CARLOS COUTINHO	PDT
MAURICIO CAMPOS	PL	JOSE EGYDIO	PDS
NEIF JABUR	PMDB	JOSE VICENTE BRIZOLA	PDT
NILMARIO MIRANDA	PT	JUNOT ABI-RAMIA	PDT
ODELMO LEAO	PRN	LAERTE BASTOS	PDT
OSMANIO PEREIRA	PSDB	LAPROVITA VIEIRA	PMDB
PAULO DELGADO	PT	LUIZ SALOMAO	PDT
PAULO HESLANDER	BLOCO	MARINO CLINGER	PDT

MIRO TEIXEIRA	PDT	MENDES BOTELHO	BLOCO
NELSON BORNIER	PL	NELSON MARQUEZELLI	BLOCO
PAULO DE ALMEIDA	BLOCO	OSWALDO STECCA	PMDB
PAULO PORTUGAL	PDT	PAULO LIMA	BLOCO
PAULO RAMOS	PDT	PAULO NOVAES	PMDB
REGINA GORDILHO	PRONA	PEDRO PAVAO	PDS
RUBEM MEDINA	BLOCO	ROBERTO ROLLEMBERG	PMDB
SANDRA CAVALCANTI	BLOCO	ROBSON TUMA	PL
SERGIO AROUCA	PCB	TADASHI KURIKI	PDS
SIDNEY DE MIGUEL	PV	TUGA ANGERAMI	PSDB
SIMAO SESSIM	BLOCO	VADAO GOMES	PP
VIVALDO BARBOSA	PDT	VALDEMAR COSTA NETO	PL
VLADIMIR PALMEIRA	PT	WALTER NORY	PMDB

## SAO PAULO

ADILSON MALUF  
 AIRTON SANDOVAL  
 ALBERTO HADDAD  
 ALDO REBELO  
 ALOIZIO MERCADANTE  
 ARMANDO PINHEIRO  
 ARY KARA  
 AYRES DA CUNHA  
 BETO MANSUR  
 CARDOSO ALVES  
 CARLOS NELSON  
 CHICO AMARAL  
 CUNHA BUENO  
 DELFIM NETTO  
 DIOGO NOMURA  
 EDUARDO JORGE  
 ERNESTO GRADELLA  
 EUCLYDES MELLO  
 FABIO FELDMANN  
 FAUSTO ROCHA  
 FLORESTAN FERNANDES  
 GASTONE RIGHI  
 GERALDO ALCKMIN FILHO  
 HEITOR FRANCO  
 HELIO BICUDO  
 HELIO ROSAS  
 IRMA PASSONI  
 JOSE ABRAO  
 JOSE ANIBAL  
 JOSE CICOTE  
 JOSE DIRCEU  
 JOSE MARIA EYMAEL  
 JOSE SERRA  
 KOYU IHA  
 LIBERATO CABOCLO  
 LUIZ MAXIMO  
 MARCELINO ROMANO MACHADO  
 MARCELO BARBIERI  
 MAURICI MARIANO  
 MAURICIO NAJAR

## MATO GROSSO

PMDB	AUGUSTINHO FREITAS	BLOCO
PMDB	ITSUO TAKAYAMA	BLOCO
PP	JOAO TEIXEIRA	PL
PCdoB	JONAS PINHEIRO	BLOCO
PT	RICARDO CORREA	PL
PDS	RODRIGUES PALMA	BLOCO
PMDB	WELINTON FAGUNDES	PDS

## DISTRITO FEDERAL

PDT		
BLOCO		
PMDB	AUGUSTO CARVALHO	PCB
PMDB	BENEDITO DOMINGOS	PP
PDS	CHICO VIGILANTE	PT
PDS	JOFRAN FREJAT	BLOCO
PL	MARIA LAURA	PT
PT	PAULO OCTAVIO	BLOCO
S/P	SIGMARINGA SEIXAS	PSDB

## GOIAS

BLOCO		
PT	ANTONIO DE JESUS	PMDB
BLOCO	ANTONIO FALEIROS	PSDB
PSDB	DELIO BRAZ	BLOCO
BLOCO	HALEY MARGON	PMDB
PT	JOAO NATAL	PMDB
PMDB	MARIA VALADAO	PDS
PT	MAURO BORGES	PP
PSDB	PEDRO ABRAO	PP
PSDB	ROBERTO BALESTRA	PDC
PT	RONALDO CAIADO	BLOCO
PT	VILMAR ROCHA	BLOCO
PDC	VIRMONDES CRUVINEL	PMDB
PSDB	ZE GOMES DA ROCHA	BLOCO

## MATO GROSSO DO SUL

PDT		
PSDB		
PDS	ELISIO CURVO	BLOCO
PMDB	FLAVIO DERZI	PP
PMDB	GEORGE TAKIMOTO	BLOCO
PDS	JOSE ELIAS	BLOCO

MARILU GUIMARAES	BLOCO	ADYLSO MOTA	PDS
NELSON TRAD	BLOCO	ALDO PINTO	PDT
VALTER PEREIRA	PMDB	AMAURY MULLER	PDT
WALDIR GUERRA	BLOCO	ARNO MAGARINOS	PDS
		CARLOS AZAMBUJA	PDS
		CELSO BERNARDI	PDS
		EDEN PEDROSO	PDT
PARANA		EDSON MENEZES SILVA	PCdoB
ANTONIO BARBARA	PMDB	FERNANDO CARRION	PDS
ANTONIO UENO	BLOCO	FETTER JUNIOR	PDS
BASILIO VILLANI	PDS	GERMANO RIGOTTO	PMDB
CARLOS ROBERTO MASSA	PP	HILARIO BRAUN	PMDB
CARLOS SCARPELINI	PP	IBSEN PINHEIRO	PMDB
DELCINO TAVARES	PP	IVO MAINARDI	PMDB
DENI SCHWARTZ	PSDB	JOAO DE DEUS ANTUNES	PDS
EDESIO PASSOS	PT	JORGE UEQUED	PSDB
EDI SILIPRANDI	PDT	JOSE FORTUNATI	PT
ELIO DALLA-VECCHIA	PDT	LUIS ROBERTO PONTE	PMDB
IVANIO GUERRA	BLOCO	MENDES RIBEIRO	PMDB
JOSE FELINTO	PP	NELSON JOBIM	PMDB
LUCIANO PIZZATTO	BLOCO	NELSON PROENCA	PMDB
LUIZ CARLOS HAULY	PP	ODACIR KLEIN	PMDB
MATHEUS IENSEN	BLOCO	OSVALDO BENDER	PDS
MAX ROSENMAN	PDT	PAULO PAIM	PT
MOACIR MICHELETTO	PMDB	PRATINI DE MORAES	PDS
MUNHOZ DA ROCHA	PSDB	VALDOMIRO LIMA	PDT
ONAIRES MOURA	PSD	VICTOR FACCIONI	PDS
PAULO BERNARDO	PT	WALDOMIRO FIORAVANTE	PT
PEDRO TONELLI	PT	WILSON MULLER	PDT
PINGA FOGO DE OLIVEIRA	PP		
REINHOLD STEPHANES	BLOCO		
RENATO JOHNSON	PP	O SR. PRESIDENTE (Humberto Lucena) — Declaro	
SERGIO SPADA	PP	aberta a sessão solene destinada a reverenciar a memória	
WERNER WANDERER	BLOCO	de Tiradentes, pelo transcurso do bicentenário de sua morte.	
WILSON MOREIRA	PSDB	Convido os presentes para ouvirmos a execução do Hino	
		Nacional.	
		(É executado, nas galerias, o Hino Nacional.)	
SANTA CATARINA		O SR. PRESIDENTE (Humberto Lucena) — Concedo	
ANGELA AMIN	PDS	a palavra ao nobre Deputado Aécio Neves, que falará pela	
CESAR SOUZA	BLOCO	Câmara dos Deputados.	
DEJANDIR DALPASQUALE	PMDB	O SR. AÉCIO NEVES (PSDB — MG. Pronuncia o se-	
DERCIO KNOP	PDT	guinte discurso.) — Exmº Sr. Senador Humberto Lucena,	
EDISON ANDRINO	PMDB	Presidente do Congresso Nacional; Exmº Sr. Deputado Fede-	
JARVIS GAIDZINSKI	PDS	ral Inocêncio Oliveira, Presidente da Câmara dos Deputados;	
LUCI CHOINACKI	PT	demaís componentes da Mesa do Congresso Nacional; Exmº	
LUIZ HENRIQUE	PMDB	Sr. Murflio Hingel, Ministro de Estado da Educação, que	
NELSON MORRO	BLOCO	aqui hoje representa também o Senhor Presidente da Repú-	
NEUTO DE CONTO	PMDB	blica, Srs. Parlamentares, Deputados e Senadores, Srs. Prefei-	
ORLANDO PACHECO	BLOCO	tos — e muito particularmente os Srs. Prefeitos de Tiradentes	
PAULO DUARTE	PDS	e Barbacena, que aqui hoje representam a região onde nasceu	
RUBERVAL PILOTTO	PDS	Tiradentes — Exmº Srs. Embaixadores, minhas Senhoras e	
VALDIR COLATTO	PMDB	meus Senhores:	
VASCO FURLAN	PDS	Em primeiro lugar, gostaria de deixar aqui um registro	
		e um agradecimento ao ilustre colega e Deputado Humberto	
RIO GRANDE DO SUL		Souto, que, inicialmente, havia sido designado para falar nesta	
ADAO PRETTO	PT	cerimônia, em nome da Câmara dos Deputados, que numa	
ADROALDO STRECK	PSDB	homenagem não apenas a este parlamentar e conterrâneo,	
		mas sobretudo numa homenagem à terra de Tiradentes, que	
		tenho a honra de representar aqui nesta Casa, deferiu-me,	
		nesta oportunidade, esta honraria.	

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Senadores, na vida de todas as nações há dias de glória e dias de constrangimento e, muitas vezes, as glórias e os constrangimentos convivem os mesmos tempos. Nas crônicas de heroísmos há a presença dolorosa da delação, da vilania. Mas, por mais vergonhosa que seja, na memória das nações, a presença dos traidores, nela ressalta o exemplo da honra e da coragem.

Nem todos os que morrem por seu povo têm os nomes nos livros do martírio e da grandeza, e é por isso que nos heróis lembrados dedicamos também a reverência que se deve aos outros, aos esquecidos. E quanto mais o herói escolhido se identifica com a maioria da nação, por seu nascimento, pela modéstia de sua vida, pela sua fé e seus costumes, mais os veneramos.

Há profunda razão para que Joaquim José da Silva Xavier seja o maior de nossos heróis. Nele se encontram o soldado de Guararapes e o lanceiro do Sul, os heróis da Laguna e o pracinha da FEB. Nele se reúne o culto que devemos aos que o precederam e aos que o sucederam. Argamassada em sangue e suor, a Nação se reconhece nos feitos de guerra, nos atos de rebeldia pela liberdade, e nos êxitos de paz, na produção dos campos e das fábricas, nas estradas que se abrem, no pão que se reparte, no saber acumulado e distribuído pelos mestres.

Tiradentes, Srs. Congressistas, Sr. Presidente, é soma e síntese da gente brasileira. À sua memória e ao seu exemplo devemos recorrer nesta quadra de desânimo. O exemplo do Alferes não se esgota em si mesmo. Não é apenas um dever de reverência que nos faz homenageá-lo. É uma compulsão de espírito, é uma identidade de propósitos, impondo-nos o sentimento de rebeldia diante dos equívocos da história.

Examinamos por isso o simbólico, a expressão subjetiva do sonho de Tiradentes; a tradução de sua alma pelo valor das idéias defendidas pelos inconfindentes. Também aí descobriremos, latejando em cada um de nós, o modelo de cidadão inconformado com as amarras do seu tempo, e teremos, então, o homem sedento de liberdade e de realização.

Nesses duzentos anos tomamos dignos do herói e de seu sacrifício, e dele não fomos dignos. Fomos dignos quando, no exame do passado, encontramos os que, nas lutas pela independência, quiseram ir além do pacto ajustado entre as elites e a Coroa. Em 1817, Tiradentes estava muito mais próximo dos revolucionários pernambucanos do que daqueles que, empurrados pelas razões do Congresso de Viena, começavam a pensar em uma autonomia nacional negociada. Da mesma forma, Tiradentes se somou aos que, durante os sete anos do Primeiro Reinado, combateram o absolutismo do Imperador e falaram abertamente em República. Mais tarde, já em 1870, o espectro do Alferes acompanhou os que assinaram o Manifesto Republicano e intensificaram o combate ao trabalho escravo.

Dele não fomos dignos quando não ousamos, já em abril de 1831, quando da abdicação de Pedro I, proclamar logo uma República Federativa. Dele não fomos dignos quando toleramos a escravidão até o fim do século. Dele não fomos dignos nem mesmo de adotar as leis limitadoras da infâmia da escravatura, porque elas nos foram impostas pela pressão diplomática estrangeira e, em alguns casos, *manu militari*, como ocorreu na questão do tráfico no Atlântico Sul.

Fomos dignos do Alferes ao proclamar a República e a Federação, ao desbravar o território, ao realizar esforço de desenvolvimento econômico que nos colocou entre as na-

ções mais importantes do mundo e, sem nenhuma dúvida, fê-la a mais poderosa do Hemisfério Sul.

Dele não fomos dignos, quando verificamos que, se estamos entre os povos mais ricos, estamos também entre as sociedades mais injustas para com os que trabalham e produzem.

Não temos mais a escravidão protegida pelas leis mas temos determinada pela injustiça social. Como disse Afonso Arinos, com a grave lucidez de seus últimos anos, as senzalas de hoje estão nas favelas das grandes cidades brasileiras.

Sr. Presidente, Srs. Congressistas, que esses meses de 1993 nos sirvam a grave exame de consciência histórica e política. Por que não fomos capazes de construir uma sociedade um pouco mais justa? Por que nos deixamos conduzir pelo egoísmo?

Devemos retornar a duzentos anos antes e buscar, nos caminhos da montanha ao mar, as palavras espalhadas pelo Alferes. Procuremos reencontrá-las, coladas como musgos às pedras, gravadas nas sementes de gerações sucessivas das árvores sob as quais ele pensou e pregou.

Como era o Estado Nacional sonhado pelo Alferes? Diz-nos, melhor do que ninguém, a sentença proferida pelos juizes da Devassa, cujo trecho passo a ler:

"Mostra-se que entre os chefes e cabeças da conjuração, o primeiro que suscitou as idéias de República foi o réu Joaquim José da Silva Xavier, por alcunha o Tiradentes, alferes que foi da Cavalaria Paga da Capitania de Minas, o qual há muito tempo que tinha concebido o abominável intento de conduzir os povos daquela Capitania a uma rebelião pela qual se subtraíssem da justa obediência à dita Senhora..."

Tiradentes foi assim, o primeiro dos brasileiros a suscitar as idéias de República.

Que república, no entanto, queria o Alferes? Ele a queria fundada na liberdade. Diz a sentença, mais adiante, que os conjurados, "depois de assentarem uniformemente em que se fizesse a sublevação e motim..." "passou cada um a proferir o seu voto sobre o modo de estabelecerem a sua ideada república, e resolveram que, lançada a derrama, se gritaria pelas ruas da dita Vila Rica — **Viva a Liberdade!** — a cujas vozes, sem dúvida, acudiria o povo".

Era uma república sem escravos, conforme a mesma sentença reconhece ao examinar a participação de Alvarenga Peixoto. Segundo os juizes da Devassa, Alvarenga animou José Álvares Maciel, que temia haver pouca gente para a "defesa da nova república", segundo consta textualmente do documento, ao dizer-lhe que se deveria dar liberdade aos escravos. Já entendiam Tiradentes e os mais lúcidos de seus companheiros que a liberdade é a base da sustentação dos estados nacionais. Que não pode haver escravos em uma sociedade que deseja ser livre e independente do mundo.

Esta, Sr. Presidente, Srs. Congressistas, é lição que deve ser ouvida por nossas elites. O Brasil só será realmente soberano quando não houver mais, entre os seus filhos, os que se escravizem, tendo como tronco e grilhões salários oprobiosos; tendo como moradia habitações piores do que as senzalas. As senzalas, como sabemos, deviam ser sólidas, para impedir a fuga para os quilombos. Das favelas ninguém foge, porque não há mais, Sr<sup>a</sup> e Srs. Congressistas, conjurados, territórios em que reunir quilombolas, como o de Palmares.

Uma república sem escravos. Uma república fundada no saber. São os conjurados de Minas os primeiros a falar em

uma universidade para o Brasil. E ainda hoje, há quem não compreenda a importância da Universidade no desenvolvimento de uma Nação.

Setenta anos antes da Inconfidência já se rebelavam Filipe dos Santos e Pascoal da Silva Guimarães. Filipe dos Santos foi a primeira vítima do sentimento libertário de Minas, ao ter seu corpo arrebatado, esticado por quatro cavalos. Dom Pedro de Almeida, Conde de Assumar, entendeu bem a Capitania de Minas e nos disse: ali até o ar conspira pela liberdade.

Minas é, Sr. Presidente, a pequena pátria de Tiradentes e a pequena pátria de Filipe dos Santos; de Teófilo Ottoni, o grande capitão do movimento liberal de 1842; de Artur Bernardes, vigoroso defensor das nossas riquezas do chão, e autor da advertência de que minério não dá segunda safra. Minas é também a patriazinha, para lembrar a afetuosa expressão de Guimarães Rosa, de Juscelino e de Tancredo Neves, a quem as circunstâncias do destino deram São João Del Rei como berço e data de 21 de abril como o último dia na vida.

Minas se orgulha, Sr. Presidente, de estar no centro do Brasil e de sentir-se comprometida com os que marcaram as suas fronteiras meridionais e setentrionais; com idéias e sacrifícios de Bento Gonçalves, de Davi Canabarro, de Plácido de Castro. Em suas montanhas, quaisquer que sejam as vicissitudes de nosso destino, nunca faltará abrigo para a Pátria.

Orgulhamo-nos, os mineiros de, em setembro de 1821, por decisão da Junta Governativa da Província de Minas Gerais, ter destruído o padrão de infâmia que fora levantado contra a memória do Alferes, na primeira demonstração pública e oficial de respeito para com o herói.

Para nós, Tiradentes é mais do que o maior herói nacional. É herói da nossa casa, da nossa família. A nossa paisagem foi a sua, seus foram os nossos caminhos, seu foi o nosso perene sentimento de liberdade.

Nós, mineiros, Sr. Presidente, Srs. Congressistas, rejeitamos um Estado nacional que não seja republicano e federativo, e continuaremos a lutar para que a independência se complete com a prosperidade do País, e que a prosperidade se complete no bem-estar de todos os brasileiros.

Quis o destino que no momento em que lembramos os 100 anos da morte de Tiradentes, estivesse a ocupar a Presidência da República um outro mineiro, o Presidente Itamar Franco. Temos sido testemunhas do esforço de seu Governo para, como disse o próprio Presidente, "pela verdade libertadora levar o Brasil a um tempo de paz, desenvolvimento e justiça social". Mas sabemos também que as transformações, para se efetivarem, precisam do apoio e da mobilização de toda a sociedade.

É, portanto, Sr. Presidente, Srs. Congressistas, minhas senhoras e meus senhores, que, em nome de Minas Gerais, em nome do Brasil e desta Casa, se faça um apelo às elites nacionais. Já é tempo para que elas aceitem a Nação como um todo e não a vejam como patrimônio de oligarquias e corporações. Já é tempo, Srs. Deputados, Srs. Senadores, de pagar salários justos a quem trabalha, de democratizar realmente o ensino, de transformar os milhões de brasileiros marginalizados em cidadãos inteiros.

Há oito anos, Sr. Presidente, a esperança nacional se converteu em luto com a morte de Tancredo Neves. Por mais excepcional tenha sido a sua personalidade, a Nação não pereceu naquele 21 de abril, como não pereceram as sementes da liberdade no 21 de abril de 1792. Em homens como Tiradentes, Juscelino, Tancredo e centenas de outros que construíram a nossa História, a Nação inteira se revela. Neles se reúnem

as esperanças, os valores da honra, as virtudes da coragem. Eles não são providenciais nem excepcionais. São o povo em toda a sua plenitude, em seu instinto e seus sentimentos de solidariedade nacional.

Com a memória que nos legaram, e com a Nação, temos compromissos irrenunciáveis. Os compromissos na defesa da soberania nacional, da democracia, da ordem jurídica fundada na igualdade absoluta entre todos os brasileiros, sem privilégios de nascimento, de origem étnica ou de classe social.

Com eles, temos todo o povo brasileiro, o compromisso de fazer deste País uma grande Nação.

Muito obrigado. (Muito bem! Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Humberto Lucena) — Concedo a palavra ao nobre Senador Ronan Tito.

**O SR. RONAN TITO** (PMDB — MG. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente do Congresso Nacional, Senador Humberto Lucena, Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Inocêncio Oliveira, Srs. Senadores, Srs. Deputados, Srs. Embaixadores, Sr. Ministro da Educação, que neste ato também representa Sua Excelência o Senhor Presidente República Itamar Franco, minhas senhoras e meus senhores:

Seja-me permitido, Sr. Presidente, neste instante, também, cumprimentar esse coral que, de forma tão bonita, cantou o 1º Hino Nacional que, a cada momento, deve ser reverenciado.

"Meu querido pai, não desanimes! O que é morrer?

... Beijemos estas algemas. Cinjamos estas cadeias.

... Ah, meu pai amado, o que é a vida? Aspiremos à imortalidade."

Essas foram as palavras com as quais, segundo relato de Frei Raymundo da Anunciação Penaforte, o Inconfidente José de Resende Costa, o Filho, consolava seu velho pai, também Inconfidente, aterrorizado com a leitura do Acórdão da Alçada, que os condenava à morte, juntamente com nove outros companheiros, no oratório da cadeia da relação.

Quis iniciar minha oração com aquelas palavras, para mostrar que Tiradentes não estava só quando assumiu a responsabilidade por todos os conjurados. Se houve pusilanimidade e covardia de alguns, traição de outros, houve coragem e visão de estadista, como as retratadas nas palavras daquele jovem que, para honra nossa, acabou fazendo parte, mais tarde, do Parlamento no Brasil independente. Creio que seria uma grande homenagem aos Inconfidentes, se meditássemos sobre o que disse esse Colega nosso em momento de extrema dificuldade: "O que é a vida? Aspiremos à imortalidade".

Sr. Presidente, esta sessão solene é para homenagear a memória do herói maior da nacionalidade brasileira — Joaquim José da Silva Xavier, Tiradentes — daquele que de fato alcançou a imortalidade com desapego da própria vida.

Tivemos, na nossa História, muitas pessoas comprometidas com grandes causas. Daí, é de se perguntar por que Tiradentes é o grande herói nacional?

Felipe dos Santos, Frei Caneca, Ana Neri, Bento Gonçalves, para citar alguns dos muitos heróis, não podem e não serão esquecidos. Mas por que Tiradentes tem o reconhecimento de todos? Alguns monarquistas, esses que teriam sido algozes, o reconheceram como grande herói. A República colocou logo Tiradentes acima de seus proclamadores, mesmo porque muitos dos republicanos nele se inspiraram. As próprias ditaduras, embora relutantes, acabaram por consagrar



Tiradentes como Herói Oficial, depois de vê-lo reconhecido como herói inserido na memória do povo brasileiro.

Muitos foram os Inconfidentes... Este que seria um termo pejorativo, apostado aos conjurados pela Coroa despótica, é hoje o cognome de heróis. Não são eles os criminosos que traíram a confiança da Rainha, mas os heróis que regaram com o sangue de um Mártir a semente do que viria a ser a futura Nação brasileira. A palavra Inconfidente passou a significar no dicionário pátrio Herói, e Inconfidência, sinônimo de Heroísmo... Literatos, magistrados, sacerdotes, soldados e homens do povo, os Inconfidentes foram, são muitos.

Mas, por que Tiradentes? Por que não Tomás Antônio Gonzaga, o ilustre desembargador, homem de letra e seguramente o autor das Cartas Chilenas, a primeira vergastada na face do Governador improbo, que então desmandava na Província? Por que não Cláudio Manoel da Costa, o notável advogado que também perdeu sua vida pela causa? Por que não um dos outros heróis, que lutaram pela libertação daquele povo com ânimo de mudança, inconformados com a situação reinante?

É sabido que os inconfidentes estavam cientes do que se passava na Europa e nos Estados Unidos da América do Norte. Um dos autores lidos em Minas, como consta dos Autos de Devassa, era o Abade Reynal, Thomas Guillaume François, que escreveu esta mensagem significativa para aquele tempo e para o nosso tempo:

"Não há forma de governo com a prerrogativa de ser imutável. Nenhuma autoridade política, tenha sido criada ontem ou há mil anos, está livre de ser suprimida em dez anos ou amanhã. Nenhum poder, por mais respeitável e sagrado que seja, está autorizado a encarar o Estado como sua propriedade. E quem pensar de outro modo é escravo."

Essas palavras, tão atuais, calavam fundo nos líderes inconfidentes e fincaram raízes definitivas no solo brasileiro, a ponto de afirmarmos que nenhum sentimento representa mais a nossa alma do que o sentimento de liberdade.

Não queremos ser escravos de ninguém!

Sr. Presidente, Tiradentes não foi o que poderíamos chamar de um político hábil. Não poderíamos dizer também que fosse um estrategista ou um intelectual. Mas os heróis não são feitos sob régua. Os heróis não são moldados ao nosso gosto. Os heróis acontecem à sua maneira. Os heróis ouvem vozes.

Que outra caracterização daríamos para aquele homem comum que, no ir e vir entre o Rio e Minas, protetor da estrada na sua condição de Alferes, do alto da Serra da Mantiqueira — segundo nos refere a tradição — bradava de maneira inconfidente: "Se quisermos, poderemos fazer deste País uma grande nação!"?

Havia naquela expressão alguma coisa a mais do que o racional, mais do que a compreensão momentânea pudesse revelar. Havia nele a intuição do herói. Mesmo preterido como homem de grande importância para o movimento, e ainda que não tenha tido a oportunidade de terçar armas para provar o seu valor, é com denodo que ele assume a personalidade do líder. No testemunho do Inconfidente José de Resende Costa, o filho, "era o mais apaixonado por esta sedição ou motim".

Foi na prisão que ele, com a convicção que só os heróis têm, e com toda a serenidade, assumiu — apesar de conse-

lhado pelo seu confessor a não fazê-lo — uma postura que o singularizava para a condenação à morte; que o aproximava da figura de Cristo e o transformaria, mais tarde, em herói.

A intuição e a sensibilidade dos artistas souberam retratar a semelhança entre Cristo e Tiradentes. Aí estão "O Martírio de Tiradentes", de Aurélio de Figueiredo; "O Tiradentes espartilhado", de Pedro Américo; "A leitura da sentença", de Eduardo de Sá; o "Tiradentes", de Décio Vilares. Aí estão Cecília Meireles com "O romanceiro da Inconfidência" e a estrofe exemplar de Castro Alves:

"Ei-lo, o gigante na praça,  
O Cristo da multidão!  
É Tiradentes que passa...  
Deixem passar o Titão."

A aproximação com o Cristo, em verdade, foi assumida pelo próprio Tiradentes. Na situação dramática da vida em cativeiro, e diante da morte iminente, sua extraordinária intuição histórica o levou a chamar sobre si todo o ônus que o sistema imperial português fazia pesar sobre os companheiros e sobre o Brasil. Morreu martirizado para que seu sangue viesse regar a semente que faria nascer uma Nação livre. E para repetir Cecília Meireles:

"Venham, venham, matem!  
Ganhará quem perde."

Maior e mais digno do que todos os seus companheiros de jornada, ele foi diferente, tanto que o equidistante historiador Kenneth Maxwell, no seu livro "A devassa da devassa", reconheceu nele verdadeiramente grande figura da Inconfidência Mineira.

Sr. Presidente, Srs. Congressistas, Srs. Embaixadores, minhas Senhoras, meus Srs. Prefeitos da região de Minas Gerais, por onde Tiradentes caminhou tanto tempo:

A figura de Tiradentes, com todas as apropriações e usos que dela têm feito os vários regimes e facções políticas, nos leva forçosamente a meditar o Brasil. A Inconfidência Mineira foi um desses momentos férteis de meditação.

Embora pouco tivessem escrito os Inconfidentes, temos informações preciosas sobre os seus propósitos:

"Seria criada uma casa da moeda e a taxa de câmbio fixada em \$500 réis por oitavo de ouro. Serro Frio seria liberada das restrições da legislação do distrito diamantífero, que seriam abolidas. Manufaturas seriam implementadas; estimulada a exploração de depósitos de minério de ferro. Seria criada a fábrica de pólvora; libertados os escravos e mulatos nascidos no País; fundada uma universidade em Vila Rica. Os padres das paróquias poderiam recolher dízimos, com a condição de manterem professores, hospitais e casas de caridade. As mulheres que gerassem determinado número de filhos receberiam um prêmio pago pelo Estado. Não haveria exército permanente; em vez dele, os cidadãos deveriam usar armas e servir, quando necessário, na milícia nacional. Seria instalado um parlamento em cada cidade, subordinado a um parlamento principal da capital. O Desembargador Gonzaga governaria durante os primeiros três anos — depois disto haveria eleições anuais. Não seriam admitidas distinções ou restrições no vestuário, e os ricos seriam forçados a usar produtos manufaturados localmente. Todos os devedores da Fazenda Real seriam perdoados."

Mas a História tem as suas contradições...

Trinta anos depois do sacrifício de Tiradentes, veio a Independência, proclamada pelo neto daquela que o condenou. A Independência, porém, foi uma concessão, um ato quase isolado e bem-sucedido das elites governantes, com vistas à sua permanência no poder, sem as propostas de mudança na estrutura social da época, tão sonhadas pelos Inconfidentes.

Na Assembléia Constituinte de 1823 e no primeiro Parlamento do Império, dois dos Inconfidentes indicados pelos eleitores se destacaram: o Padre Manuel Rodrigues da Costa e José Resende Costa, o filho. Este fato e a permanência da instituição parlamentar nos colocam assim bem mais próximos dos Inconfidentes do que às vezes imaginamos.

Alguns dos propósitos da Inconfidência Mineira foram atingidos nesses dois séculos. Outros permanecem ainda como tarefa a ser executada, pois a liberdade, sustentáculo da democracia, está a exigir de todos nós constante vigilância e labor.

Antigamente, em tempos de escravidão, a liberdade consistia no lazer, e eram poucos os que a ela tinham acesso. Hoje, nos tempos modernos, na era das revoluções industriais e espaciais, descobriu-se que a liberdade não está no lazer, mas no trabalho e no "saber fazer", na superação de nós mesmos. O projeto dos Inconfidentes, portanto, continua e será sempre inconcluso.

Duzentos anos depois, a população brasileira continua mal assistida, carente de educação, oprimida pela desigualdade social e espoliada por altos e inequânimes tributos... Alcançamos, por certo, a independência política para nossas elites, mas o povo vive ainda sob os mais duros constrangimentos econômicos. Isso significa que ainda não conseguimos fazer do trabalho um fato de liberdade. Ainda não conseguimos, enfim, realizar a democracia — o único regime político no qual o trabalho conduz à liberdade.

Por mais um desses ardis da História, um conterrâneo de Tiradentes, também falecido no dia 21 de abril, proclamava há pouco, aqui no Congresso, o fim do Colégio Eleitoral, então instrumento da nossa mais recente ditadura. Duas vezes, no seu discurso, Tancredo Neves lembrou os Inconfidentes Mineiros e concluiu:

"Se todos quisermos — dizia-nos, há quase 200 anos, Tiradentes, aquele herói enlouquecido de esperança — poderemos fazer deste País uma grande Nação!"

Muito obrigado. (Muito bem! Palmas)

**O SR. PRESIDENTE** (Humberto Lucena) — Exm<sup>o</sup> Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Inocêncio Oliveira; Exm<sup>o</sup> Sr. Ministro da Educação e do Desporto, Murílio Hingel; Srs. Embaixadores, Srs. Prefeitos, demais autoridades, Sr<sup>o</sup> e Srs. Congressistas:

Com esta sessão solene, e com a exposição que hoje inauguramos, no Congresso Nacional, estamos encerrando o ano comemorativo do bicentenário da execução de Joaquim José da Silva Xavier — o Tiradentes. Creemos que as homenagens a ele prestadas nesse período obtiveram grande repercussão, inspiraram patriotismo e deram à sociedade brasileira um exemplo de fé e de coragem. Por mais justas, frequentes e sinceras que sejam nossas homenagens a Tiradentes — Patro-  
no Cívico da nossa Pátria — nunca são demasiadas, quando cotejamos seu valor, sua dignidade e sua importância histórica.

Líder incontestado da Conjuração Mineira — o mais relevante movimento do processo revolucionário, que culminaria

com a emancipação do nosso País —, Tiradentes, homem simples, tropeiro, minerador, alferes, médico rudimentar e dentista, soube impor-se entre os companheiros por sua bravura, por sua audácia e por sua crença infinita nos ideais de liberdade e fraternidade.

Sua conduta pessoal e sua dedicação à causa nativa não assombram a quem tenha desvendado sua trajetória de vida e seu forte caráter. Filho de pai português, Domingos da Silva Santos, e de mãe brasileira, Antônia da Encarnação Xavier, Tiradentes tornou-se órfão muito cedo: aos nove anos, da mãe, e dois anos depois, do pai. O que lhe ocorreu depois, até os 25 anos, pouco se sabe. Entretanto, é certo, exerceu muitos ofícios, entre eles o de dentista, que aprendeu com o padrinho, Sebastião Ferreira Leitão.

Vivia então a Europa, o Século das Luzes; o Brasil, sob o tacho lusitano, vivia dias sombrios, de repressão, exploração econômica e arbitrariedade como a cobrança do "quinto" (imposto pago à Coroa), a "derrama" (tributo incidente sobre os atrasos na arrecadação e sobre as quantidades de ouro que complementariam as cotas fixas estabelecidas pelo Marquês de Pombal), e a extinção dos incentivos à produção industrial interna.

A escassez do ouro e a voracidade do fisco português, gradativamente, geraram a insatisfação, a tomada de consciência e a revolta que deram corpo à Conjuração. Percorrendo cidades e vilas por toda Minas Gerais, o Alferes Joaquim José da Silva Xavier comungava dos sentimentos de indignação de todo o povo e semeava a insurreição.

A cobrança da derrama já ameaçava, a essa altura, a fortuna dos homens ricos de Minas, entre os quais estavam representantes da elite intelectual, já impregnada pelos ideais liberais em voga na América do Norte e na Europa. Pois Tiradentes, na sua condição de homem simples, com a consciência política adquirida na labuta cotidiana, no contato com o povo, soube impor sua liderança no grupo de conjurados, por sua coragem e sua tenacidade.

A traição de Silvério dos Reis, a prisão de Tiradentes, o terror, a caça aos conjurados e as devassas levaram os revoltosos ao degredo e à cadeia. Tiradentes, tendo assumido toda a responsabilidade pelo movimento revolucionário, foi enforcado, mas o patíbulo que calou sua voz não sepultou o seu exemplo.

Tinha a Conjuração Mineira, como tinha o seu chefe, Tiradentes, o elevado propósito de lutar por uma pátria livre, pela soberania do povo brasileiro, pela renúncia à opressão e à subserviência. Outras manifestações de revolta demonstraram que a semente da liberdade não fora plantada em vão: os movimentos do Rio de Janeiro, em 1794; da Bahia, em 1798, e de Pernambuco, em 1801, deram sequência à luta dos conjurados. Décadas depois os ideais de Tiradentes se concretizaram com a Independência do Brasil e, posteriormente, com a Proclamação da República.

Ainda hoje, Senhoras e Senhores, diante da dependência econômica do nosso País às potências do Primeiro Mundo, e diante da miséria em que vive significativa parcela da nossa população, os ideais de Tiradentes soam atuais, e uma reflexão sobre os seus valores nos induz a lutar continuamente por uma pátria soberana, livre, justa e fraterna!

Muito obrigado. (Palmas.)

Neste momento, o Coral Madrigal de Brasília apresentará números musicais alusivos ao evento comemorado nesta oportunidade.

(Apresentação do coral.)

**O SR. PRESIDENTE** (Humberto Lucena) — Ao encerrar a sessão, a Presidência agradece a presença das autoridades civis e militares, diplomáticas e eclesiásticas.

Convido os presentes para comparecerem ao Espaço Cultural da Câmara dos Deputados, para a abertura da exposição

de lançamento do livro *Tiradentes*, promovido pela Comissão do Bicentenário de Tiradentes, constituída pelos representantes dos Três Poderes da República.

**O SR. PRESIDENTE** (Humberto Lucena) — Está encerrada a sessão.

(Levanta-se à sessão às 11 horas e 20 minutos.)

## Ata da 18ª Sessão Conjunta, em 28 de abril de 1993

### 3ª Sessão Legislativa Ordinária, da 49ª Legislatura

Presidência do Sr. Chagas Rodrigues

ÀS 19 HORAS E 50 MINUTOS, ABILAM-SE PRESENTES OS SRS. SENADORES:

Afonso Camargo — Albano Franco — Alfredo Campos — Almir Gabriel — Álvaro Pacheco — Amir Lando — Bello Paraga — Benir Veras — Carlos De'Carli — Carlos Patrocinio — César Dias — Chagas Rodrigues — Cid Saboia de Carvalho — Dario Pereira — Dirceu Carneiro — Divaldo Suruagy — Elcio Alvares — Esperidião Amin — Flaviano Melo — Francisco Rollemberg — Garibaldi Alves Filho — Gerson Camata — Gilberto Miranda — Guilherme Palmeira — Henrique Almeida — Humberto Lucena — Hydeckel Freitas — Iram Saraiva — Irapuan Costa Júnior — Jarbas Passarinho — João Calmon — João França — João Rocha — Jonas Pinheiro — Josaphat Marinho — José Fogaça — José Sarney — Júlio Campos — Júlia Marise — Jutahy Magalhães — Juvêncio Dias — Lavoisier Maia — Levy Dias — Louremberg Nunes Rocha — Lourival Baptista — Lucídio Portella — Luiz Alberto Oliveira — Magno Bacelar — Mansueto de Lavor — Márcio Lacerda — Marco Maciel — Mário Covas — Mauro Benévies — Moisés Abrão — Nabor Júnior — Nelson Carneiro — Nelson Wedekin — Ney Maranhão — Ney Suassuna — Odacir Soares — Onofre Quinan — Pedro Simon — Pedro Teixeira — Rachid Saldanha Derzi — Raimundo Iira — Ronaldo Aragão — Ronan Tito — Ruy Bacelar — Valmir Campelo — Wilson Martins.

LOURIVAL FREITAS  
MURILO PINHEIRO  
SERGIO BARCELLOS  
VALDENOR GUEDES

PT  
BLOCO  
BLOCO  
PP

PARA'

ALACID NUNES  
CARLOS KAYATH  
DOMINGOS JUVENIL  
GERSON PERES  
GIOVANNI QUEIROZ  
HERMINIO CALVINEO  
HILARIO COIMBRA  
JOSE DIOGO  
MARIO CHERMONT  
MARIO MARTINS  
OSVALDO MELO  
PAULO ROCHA  
PAULO TITAN  
SOCORRO GOMES  
VALDIR GANZER

BLOCO  
BLOCO  
PMDB  
PDS  
PDT  
PMDB  
BLOCO  
PDS  
PP  
PMDB  
PDS  
PT  
PMDB  
PCdoB  
PT

E OS SRS. DEPUTADOS:

AMAZONAS

RORAIMA

AVENIR ROSA  
FRANCISCO RODRIGUES  
JOAO FAGUNDES  
JULIO CABRAL  
LUCIANO CASTRO  
MARCELO LUZ  
RUBEN BENTO

PDC  
BLOCO  
PMDB  
PP  
PDS  
PP  
BLOCO

BETH AZIZE  
EZIO FERREIRA  
JOAO THOME

PDT  
BLOCO  
PMDB

JOSE DUTRA  
PAUDERNEY AVELINO  
RICARDO MORAES

PMDB  
BLOCO  
PT

RONDONIA

AMAPA  
AROLD GOES  
ERALDO TRINDADE  
FATIMA PELAES  
GILVAM BORGES

PDT  
PDS  
BLOCO  
PMDB

CARLOS CAMURCA  
EDISON FIDELIS  
MAURICIO CALIXTO  
NOBEL MOURA  
PASCOAL NOVAES  
RAQUEL CANDIDO  
REDITARIO CASSOL

PP  
BLOCO  
BLOCO  
PP  
BLOCO  
BLOCO  
PP

ACRE		PIAUI	
ADELAIDE NERI	PMDB	B. SA	PP
CELIA MENDES	PDS	CIRO NOGUEIRA	BLOCO
JOAO MAIA	PP	FELIPE MENDES	PDS
JOAO TOTA	PDS	JESUS TAJRA	BLOCO
RONIVON SANTIAGO	PDS	JOAO HENRIQUE	PMDB
		JOSE LUIZ MAIA	PDS
		MURILO REZENDE	PMDB
		PAES LANDIM	BLOCO
		PAULO SILVA	PSDB
TOCANTINS		RIO GRANDE DO NORTE	
DARCI COELHO	BLOCO	ALUIZIO ALVES	PMDB
DERVAL DE PAIVA	PMDB	FERNANDO FREIRE	PDS
EDMUNDO GALDINO	PSDB	HENRIQUE EDUARDO ALVES	PMDB
HAGAHUS ARAUJO	PMDB	IBERE FERREIRA	BLOCO
LEOMAR QUINTANILHA	PDC	JOAO FAUSTINO	PSDB
OSVALDO REIS	PP	LAIRE ROSADO	PMDB
PAULO MOURAO	PDS	NEY LOPES	BLOCO
MARANHAO		PARAIBA	
CESAR BANDEIRA	BLOCO	EFRAIM MORAIS	BLOCO
CID-CARVALHO	PMDB	EVALDO GONCALVES	BLOCO
COSTA FERREIRA	PP	FRANCISCO EVANGELISTA	PDS
DANIEL SILVA	PDS	IVANDRO CUNHA LIMA	PMDB
EDUARDO MATIAS	BLOCO	JOSE MARANHAO	PMDB
HAROLDO SABOIA	PT	LUCIA BRAGA	PDT
JOAO RODOLFO	PDS	RAMALHO LEITE	BLOCO
JOSE BURNETT	BLOCO	VITAL DO REGO	PDT
JOSE CARLOS SABOIA	PSB	ZUCA MOREIRA	PMDB
JOSE REINALDO	BLOCO		
MAURO FECURY	BLOCO		
NAN SOUZA	PP		
PEDRO NOVAIS	PDC		
ROSEANA SARNEY	BLOCO		
SARNEY FILHO	BLOCO		
CEARA		PERNAMBUCO	
AECIO DE BORBA	PDS	ALVARO RIBEIRO	PSB
ANTONIO DOS SANTOS	BLOCO	GILSON MACHADO	BLOCO
ARIOSTO HOLANDA	PSB	GUSTAVO KRAUSE	BLOCO
CARLOS BENEVIDES	PMDB	INOCENCIO OLIVEIRA	BLOCO
CARLOS VIRGILIO	PDS	JOSE CARLOS VASCONCELLOS	PRN
EDSON SILVA	PDT	JOSE JORGE	BLOCO
ERNANI VIANA	PP	JOSE MENDONCA BEZERRA	BLOCO
ETEVALDO NOGUEIRA	BLOCO	JOSE MUCIO MONTEIRO	BLOCO
GONZAGA MOTA	PMDB	LUIZ PIAUHYLINO	PSB
JACKSON PEREIRA	PSDB	MAURILIO FERREIRA LIMA	PMDB
JOSE LINHARES	PP	MAVIAEL CAVALCANTI	PRN
LUIZ GIRAO	PDT	MIGUEL ARRAES	PSB
LUIZ PONTES	PSDB	OSVALDO COELHO	BLOCO
MARCO PENAFORTE	PSDB	PEDRO CORREA	BLOCO
MARIA LUIZA FONTENELE	PSB	RENILDO CALHEIROS	PCdoB
MORONI TORGAN	PSDB	ROBERTO FRANCA	PSB
PINHEIRO LANDIM	PMDB	ROBERTO FREIRE	PCB
UBIRATAN AGUIAR	PMDB	SALATIEL CARVALHO	PP
VICENTE FIALHO	BLOCO	SERGIO GUERRA	PSB

## ALAGOAS

AUGUSTO FARIAS  
CLETO FALCAO  
JOSE THOMAZ NONO  
LUIZ DANTAS  
MENDONCA NETO  
OLAVO CALHEIROS  
ROBERTO TORRES  
VITORIO MALTA

## SERGIPE

BENEDITO DE FIGUEIREDO  
CLEONANCIO FONSECA  
DJENAL GONCALVES  
JERONIMO REIS  
JOSE TELES  
MESSIAS GOIS  
PEDRO VALADARES

## BAHIA

ANGELO MAGALHAES  
AROLDO CEDRAZ  
BENITO GAMA  
BERALDO BOAVENTURA  
ERALDO TINOCO  
FELIX MENDONCA  
GEDDEL VIEIRA LIMA  
GENEBALDO CORREIA  
HAROLDO LIMA  
JABES RIBEIRO  
JAIR AZI  
JAIR CARNEIRO  
JAQUES WAGNER  
JOAO ALMEIDA  
JOAO ALVES  
JOAO CARLOS BACELAR  
JORGE KHOURY  
JOSE CARLOS ALELUIA  
JOSE FALCAO  
JOSE LOURENCO  
LEUR LOMANTO  
LUIZ EDUARDO  
LUIZ MOREIRA  
MANOEL CASTRO  
MARCOS MEDRADO  
NESTOR DUARTE  
PEDRO IRUJO  
PRISCO VIANA  
SERGIO GAUDENZI  
TOURINHO DANTAS  
UBALDO DANTAS  
ULDURICO PINTO  
WALDIR PIRES

## MINAS GERAIS

BLOCO	AECIO NEVES	PSDB
BLOCO	AGOSTINHO VALENTE	PT
PMDB	ALOISIO VASCONCELOS	PMDB
BLOCO	ALVARO PEREIRA	PSDB
PDT	ANNIBAL TEIXEIRA	BLOCO
PMDB	ARACELY DE PAULA	BLOCO
BLOCO	ARMANDO COSTA	PMDB
PDS	AVELINO COSTA	PL
	CAMILO MACHADO	BLOCO
	EDINHO FERRAMENTA	PT
	EDMAR MOREIRA	PRN
PDT	ELIAS MURAD	PSDB
PRN	FELIPE NERI	PMDB
PDS	GENESIO BERNARDINO	PMDB
BLOCO	GETULIO NEIVA	PL
PDS	HUMBERTO SOUTO	BLOCO
BLOCO	IBRAHIM ABI-ACKEL	PDS
PP	ISRAEL PINHEIRO	BLOCO
	JOAO PAULO	PT
	JOSE BELATO	PMDB
	JOSE GERALDO	PMDB
BLOCO	JOSE SANTANA DE VASCONCELLOS	BLOCO
BLOCO	JOSE ULISSES DE OLIVEIRA	BLOCO
BLOCO	LAEL VARELLA	BLOCO
PDT	LEOPOLDO BESSONE	PP
BLOCO	MARCOS LIMA	PMDB
BLOCO	MAURICIO CAMPOS	PL
PMDB	NEIF JABUR	PMDB
PMDB	NILMARIO MIRANDA	PT
PCdoB	ODELMO LEAO	PRN
PSDB	OSMANIO PEREIRA	PSDB
PDC	PAULO DELGADO	PT
BLOCO	PAULO HESLANDER	BLOCO
PT	PEDRO TASSIS	PMDB
PMDB	ROMEL ANISIO	PRN
PDS	RONALDO PERIM	PMDB
BLOCO	SAULO COELHO	PSDB
BLOCO	SERGIO FERRARA	PMDB
BLOCO	SERGIO MIRANDA	PCdoB
BLOCO	SERGIO NAYA	PMDB
PDS	TARCISIO DELGADO	PMDB
BLOCO	TILDEN SANTIAGO	PT
BLOCO	VITTORIO MEDIOLI	PSDB
BLOCO	WAGNER DO NASCIMENTO	BLOCO
BLOCO	WILSON CUNHA	BLOCO
PDC	ZAIRE REZENDE	PMDB

## ESPIRITO SANTO

PMDB		
PMDB		
PDS		
PDT	ARMANDO VIOLA	PMDB
BLOCO	ETEVALDA GRASSI DE MENEZES	BLOCO
PSDB	HELVECIO CASTELLO	PSDB
PSB	JONES SANTOS NEVES	PL
PDT	JORIO DE BARROS	PMDB

LEZIO SATHLER  
NILTON BAIANO  
RITA CAMATA  
ROBERTO VALADAO  
ROSE DE FREITAS

## RIO DE JANEIRO

ALDIR CABRAL  
ALVARO VALLE  
AMARAL NETTO  
AROLDE DE OLIVEIRA  
ARTUR DA TAVOLA  
BENEDITA DA SILVA  
CARLOS ALBERTO CAMPISTA  
CARLOS LUPI  
CARLOS SANTANA  
CIDINHA CAMPOS  
CYRO GARCIA  
EDESIO FRIAS  
EDUARDO MASCARENHAS  
FABIO RAUNHEITTI  
FERES NADER  
FLAVIO PALMIER DA VEIGA  
FRANCISCO DORNELLES  
FRANCISCO SILVA  
JAIR BOLSONARO  
JOSE CARLOS COUTINHO  
JOSE EGYDIO  
JOSE VICENTE BRIZOLA  
JUNOT ABI-RAMIA  
LAERTE BASTOS  
LAPROVITA VIEIRA  
LUIZ SALOMAO  
MARINO CLINGER  
MIRO TEIXEIRA  
NELSON BORNIER  
PAULO DE ALMEIDA  
PAULO PORTUGAL  
PAULO RAMOS  
REGINA GORDILHO  
RUBEM MEDINA  
SANDRA CAVALCANTI  
SERGIO AROUCA  
SIDNEY DE MIGUEL  
SIMAO SESSIM  
VIVALDO BARBOSA  
VLADIMIR PALMEIRA

PSDB ARMANDO PINHEIRO  
PMDB ARY KARA  
PMDB AYRES DA CUNHA  
PMDB BETO MANSUR  
PSDB CARDOSO ALVES  
CARLOS NELSON  
CHICO AMARAL  
CUNHA BUENO  
BLOCO DELFIM NETTO  
PL DIOGO NOMURA  
PDS EDUARDO JORGE  
BLOCO ERNESTO GRADELLA  
PSDB EUCLYDES MELLO  
PT FABIO FELDMANN  
PDT FAUSTO ROCHA  
PDT FLORESTAN FERNANDES  
PT GASTONE RIGHI  
PDT GERALDO ALCKMIN FILHO  
PT HEITOR FRANCO  
PDT HELIO BICUDO  
PDT HELIO ROSAS  
BLOCO IRMA PASSONI  
BLOCO JOSE ABRAO  
BLOCO JOSE ANIBAL  
PDS JOSE CICOTE  
PP JOSE DIRCEU  
PDC JOSE MARIA EYMAEL  
PDT JOSE SERRA  
PDS KOYU IHA  
PDT LIBERATO CABOCLO  
PDT LUIZ MAXIMO  
PDT MARCELINO ROMANO MACHADO  
PMDB MARCELO BARBIERI  
PDT MAURICI MARIANO  
PDT MAURICIO NAJAR  
PDT MENDES BOTELHO  
PL NELSON MARQUEZELLI  
BLOCO OSWALDO STECCA  
PDT PAULO LIMA  
PDT PAULO NOVAES  
PRONA PEDRO PAVAO  
BLOCO ROBERTO ROLLEMBERG  
BLOCO ROBSON TUMA  
PCB TADASHI KURIKI  
PV TUGA ANGERAMI  
BLOCO VADAO GOMES  
PDT VALDEMAR COSTA NETO  
PT WALTER NORY

PDS  
PMDB  
PL  
PDT  
BLOCO  
PMDB  
PMDB  
PDS  
PDS  
PL  
PT  
S/P  
BLOCO  
PSDB  
BLOCO  
PT  
BLOCO  
PSDB  
BLOCO  
PT  
PMDB  
PT  
PSDB  
PSDB  
PT  
PT  
PDC  
PSDB  
PSDB  
PDT  
PSDB  
PDS  
PMDB  
PMDB  
PDS  
BLOCO  
BLOCO  
PMDB  
BLOCO  
PMDB  
PDS  
PMDB  
PL  
PDS  
PSDB  
PP  
PL  
PMDB

## SAO PAULO

ADILSON MALUF  
AIRTON SANDOVAL  
ALBERTO HADDAD  
ALDO REBELO  
ALOIZIO MERCADANTE

PMDB AUGUSTINHO FREITAS  
PMDB ITSUO TAKAYAMA  
PP JOAO TEIXEIRA  
PCdoB JONAS PINHEIRO  
PT RICARDO CORREA

## MATO GROSSO

BLOCO  
BLOCO  
PL  
BLOCO  
PL

RODRIGUES PALMA  
WELINTON FAGUNDES

## DISTRITO FEDERAL

AUGUSTO CARVALHO  
BENEDITO DOMINGOS  
CHICO VIGILANTE  
JOFRAN FREJAT  
MARIA LAURA  
PAULO OCTAVIO  
SIGMARINGA SEIXAS

## GOIAS

ANTONIO DE JESUS  
ANTONIO FALEIROS  
DELIO BRAZ  
HALEY MARGON  
JOAO NATAL  
MARIA VALADAO  
MAURO BORGES  
PEDRO ABRAO  
ROBERTO BALESTRA  
RONALDO CAIADO  
VILMAR ROCHA  
VIRMONDES CRUVINEL  
ZE GOMES DA ROCHA

## MATO GROSSO DO SUL

ELISIO CURVO  
FLAVIO DERZI  
GEORGE TAKIMOTO  
JOSE ELIAS  
MARILU GUIMARAES  
NELSON TRAD  
VALTER PEREIRA  
WALDIR GUERRA

## PARANA

ANTONIO BARBARA  
ANTONIO UENO  
BASILIO VILLANI  
CARLOS ROBERTO MASSA  
CARLOS SCARPELINI  
DELCINO TAVARES  
DENI SCHWARTZ  
EDESIO PASSOS  
EDI SILIPRANDI  
ELIO DALLA-VECCHIA  
IVANIO GUERRA  
JOSE FELINTO  
LUCIANO PIZZATTO  
LUIZ CARLOS HAULY

BLOCO MATHEUS IENSEN  
PDS MAX ROSENMAN  
MOACIR MICHELETT  
MUNHOZ DA ROCHA  
ONAIREVES MOURA  
PCB PAULO BERNARDO  
PP PEDRO TONELLI  
PT PINGA FOGO DE OLIVEIRA  
BLOCO REINHOLD STEPHANES  
PT RENATO JOHNSON  
BLOCO SERGIO SPADA  
PSDB WERNER WANDERER  
WILSON MOREIRA

BLOCO  
PDT  
PMDB  
PSDB  
PSD  
PT  
PT  
PP  
BLOCO  
PP  
PP  
BLOCO  
PSDB

## SANTA CATARINA

PMDB  
PSDB ANGELA AMIN  
BLOCO CESAR SOUZA  
PMDB DEJANDIR DALPASQUALE  
PMDB DERCIO KNOP  
PDS EDISON ANDRINO  
PP JARVIS GAIDZINSKI  
PP LUCI CHOINACKI  
PDC LUIZ HENRIQUE  
BLOCO NELSON MORRO  
BLOCO NEUTO DE CONTO  
PMDB ORLANDO PACHECO  
BLOCO PAULO DUARTE  
RUBERVAL PILOTTO  
VALDIR COLATTO  
VASCO FURLAN

PDS  
BLOCO  
PMDB  
PDT  
PMDB  
PDS  
PT  
PMDB  
BLOCO  
PMDB  
BLOCO  
PDS  
PDS  
PMDB  
PDS

## RIO GRANDE DO SUL

BLOCO  
PP  
BLOCO  
BLOCO  
BLOCO ADAO PRETTO  
BLOCO ADROALDO STRECK  
PMDB ADYLSO MOTA  
BLOCO ALDO PINTO  
AMAURY MULLER  
ARNO MAGARINOS  
CARLOS AZAMBUJA  
CELSE BERNARDI  
PMDB EDEN PEDROSO  
BLOCO EDSON MENEZES SILVA  
PDS FERNANDO CARRION  
PP FETTER JUNIOR  
PP GERMANO RIGOTTO  
PP HILARIO BRAUN  
PSDB IBSEN PINHEIRO  
PT IVO MAINARDI  
PDT JOAO DE DEUS ANTUNES  
PDT JORGE UEQUED  
BLOCO JOSE FORTUNATI  
PP LUIS ROBERTO PONTE  
BLOCO MENDES RIBEIRO  
PP NELSON JOBIM

PT  
PSDB  
PDS  
PDT  
PDT  
PDS  
PDS  
PDS  
PDT  
PCdoB  
PDS  
PDS  
PMDB  
PMDB  
PMDB  
PDS  
PSDB  
PT  
PMDB  
PMDB  
PMDB

NELSON PROENÇA  
 ODACIR KLEIN  
 OSVALDO BENDER  
 PAULO PAIM  
 PRATINI DE MORAES  
 VALDOMIRO LIMA  
 VICTOR FACCIONI  
 WALDOMIRO FIORAVANTE  
 WILSON MULLER

PMDB  
 PMDB  
 PDS  
 PT  
 PDS  
 PDT  
 PDS  
 PT  
 PDT

O SR. PRESIDENTE (Chagas Rodrigues) — As listas de presença acusam o comparecimento de 70 Srs. Senadores e 438 Srs. Deputados.

Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

O Sr. Hélio Bicudo — Sr. Presidente, peço a palavra para uma questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Chagas Rodrigues) — Tem a palavra V. Ex<sup>a</sup>.

O SR. HÉLIO BICUDO (PT — SP. Para uma questão de ordem.) — Sr. Presidente, a sessão não pode realizar-se porque não há em plenário, evidentemente, 1/6 da composição da Câmara dos Deputados, nem 1/6 da composição do Senado Federal, como requer o art. 28 do Regimento Comum.

O SR. PRESIDENTE (Chagas Rodrigues) — V. Ex<sup>a</sup> tem inteira razão. O art. 28 do Regimento Comum reza o seguinte:

“Art. 28. As sessões somente serão abertas com a presença mínima de 1/6 (um sexto) da composição de cada Casa do Congresso.”

A questão levantada por V. Ex<sup>a</sup> é procedente.

O Sr. Roberto Cardoso Alves — Sr. Presidente, peço a palavra para contraditar.

O SR. PRESIDENTE (Chagas Rodrigues) — Tem a palavra o nobre Congressista Roberto Cardoso Alves.

O SR. ROBERTO CARDOSO ALVES (PTB — SP. Para contraditar.) — Sr. Presidente, tenho a impressão de que, se vierem os outros Congressistas do PT e não somente o Congressista Hélio Bicudo, completar-se-á o *quorum* mínimo de 1/6 necessário para a abertura dos trabalhos. É evidente que há número nas duas Casas para abrir a sessão. O nobre Congressista Hélio Bicudo está sendo exigente demais. O que falta, na realidade — e S. Ex<sup>a</sup> nota essa falta — é a presença dos seus companheiros do PT. Eles é que não estão aqui.

O Sr. Hélio Bicudo — Sr. Presidente, peço a palavra, para contraditar.

O SR. PRESIDENTE (Chagas Rodrigues) — Concedo a palavra ao nobre Congressista Hélio Bicudo.

O SR. HÉLIO BICUDO (PT — SP. Para contraditar.) — Sr. Presidente, entendo que o nobre Congressista Roberto Cardoso Alves não tem o mínimo de razão porque se constata, aqui no plenário, que o número de parlamentares é insuficiente para a realização da sessão.

Eu solicitaria ainda a V. Ex<sup>a</sup> que não fosse contada esta sessão, para efeito de recurso.

O SR. PRESIDENTE (Chagas Rodrigues) — A Presidência esclarece ao Plenário que a sessão foi aberta levando-se em conta as listas de presença das duas Casas do Congresso Nacional.

Entretanto, diante da questão de ordem levantada, acolho as considerações de S. Ex<sup>a</sup> o nobre Congressista Hélio Bicudo.

O SR. PRESIDENTE (Chagas Rodrigues) — Está encerrada a reunião.

(Levanta-se à reunião às 20 horas e 1 minutos.)